



ARACRUZ CELULOSE S.A.

FATO RELEVANTE
(BRGAAP)

Em cumprimento ao disposto no artigo 157, § 4º, da Lei nº 6.404/76 e na Instrução CVM nº 358/2002, a **ARACRUZ CELULOSE S.A. (“Companhia”)**, dando continuidade à informação prestada ao mercado através do Fato Relevante de 25 de setembro de 2008, vem a público esclarecer o impacto da volatilidade cambial na sua situação financeira e contábil como segue:

1. A Companhia é uma empresa predominantemente exportadora, tendo aproximadamente 98% de suas receitas atreladas ao dólar norte-americano, enquanto 15% de seu endividamento e aproximadamente 75% do seu custo de produção são incorridos em reais.
2. A consultoria contratada para analisar as operações com instrumentos financeiros derivativos examinou os contratos dessa natureza mantidos pela Companhia e apurou o valor justo (“fair value”) negativo de aproximadamente R\$1,95 bilhão, utilizando data base de 30 de setembro de 2008. Nessa apuração, foram levadas em consideração a curva de taxa de juros, a volatilidade e a taxa de câmbio observadas no fechamento, extraordinariamente influenciadas pela elevada instabilidade dos mercados financeiros mundiais.
3. Não obstante o resultado contábil (“fair value”) apurado, o efeito caixa das operações financeiras de derivativos da Companhia é positivo em cerca de R\$ 25 milhões no terceiro trimestre.
4. As referidas operações foram contratadas pelo prazo médio de 12 (doze) meses, com verificação contratual mensal. Sendo assim, a Companhia não está obrigada a desembolsar a quantia correspondente ao “fair value”. Nas datas de verificação contratual ou vencimento, as operações geram desembolso ou recebimento de caixa para a Companhia, conforme o caso. Em duas operações, com “fair value” aproximado de R\$ 43 milhões e R\$ 47 milhões, ocorre chamada de margem equivalente ao montante que superar US\$ 30 milhões e US\$ 5 milhões, respectivamente.
5. Como forma de reduzir o impacto negativo de novas desvalorizações do real, a Companhia vem mantendo uma posição comprada em dólar futuro na BM&F, da ordem de US\$ 538 milhões, atualmente com taxa média de R\$1,91/US\$. A

Companhia também possui US\$ 140 milhões vendidos em *Non Deliverable Forward* (NDF) com vencimento em novembro de 2008, contra uma posição comprada de US\$ 60 milhões com vencimento em outubro de 2008.

6. Adicionalmente ao impacto no resultado financeiro de todas as operações de derivativos financeiros, o efeito da variação cambial sobre a dívida da Companhia em moeda estrangeira será negativo em cerca de R\$ 330 milhões no trimestre, já parcialmente compensado pelas receitas sobre os ativos em dólares.

7. As exportações da Companhia no ano de 2007 foram de US\$2,1 bilhões. O efeito da variação cambial sobre as exportações afeta imediatamente o caixa, enquanto no caso das operações de derivativos, o efeito é contábil, ocorrendo o impacto no caixa a cada mês, através da verificação contratual ou vencimento.

8. A posição de caixa e aplicações financeiras da Companhia em 30 de setembro de 2008 era de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão.

9. Como informado no Fato Relevante de 25 de setembro de 2008:

a) a Companhia pretende reduzir ordenadamente, no decorrer dos próximos meses, sua exposição a derivativos financeiros; e

b) a Companhia, a fim de verificar se foram observadas suas políticas internas, contratou assessoria especializada para realização de auditoria específica.

Aracruz, 02 de outubro de 2008.

Carlos Augusto Lira Aguiar

Diretor Presidente

(e de Relações com Investidores, em exercício)